

ARI CUNHA

VISTO, LIDO E OUVIDO

Real completa um ano enfrentando desafios

Um ano atrás completava-se o círculo de esforços para dominar a inflação, com a criação do real, uma engenharia de saber, dedicação e fé, no qual o então ministro da Fazenda, Fernando Henrique, depositava toda sua força e esperança. Era a modificação total da nossa moeda, sem os carimbos nas notas que representaram os outros planos. Nesse dia, dinheiro novo, vida nova. Os economistas se dividiam, como ainda hoje o fazem, uns por interesses pecuniários, alguns por ignorância, outros por deveres políticos.

No meio empresarial, se alguns raciocinavam na vida nova que surgia, outros haveriam de preferir a inflação que corroía o dinheiro do povo, mas deixava lucro para os donos

de grandes depósitos. Coberta de incredulidade, a oposição aproveitou para considerar o real uma moeda eleitoreira. Hoje, a moeda completa um ano e o governo seis meses, ambos com a mesma disposição e segurança. Se, por um lado, foi o desafio de um grupo do governo com apoio popular, por outro, contou com a ferrenha oposição de pessoas reconhecidas como de saber, mas que se dedicavam ao atendimento de interesses empresariais em benefício de eleições futuras que lhes garantiriam posição no Congresso para seu êxito e bem-estar. Aí está o real apagando velinha tênue, mas com luz forte na esperança de poder um dia tirar o País do ciclo maldito dos 60 anos de inflação sem controle e sem entranhas.

O Partido dos Trabalhadores fez uma surpresa desagradável ao presidente Lula da Silva. Caiu por terra aquela idéia de 700 mil companheiros na ativa, rebaixando-se, com o recadastramento esse número a um mostrador indiscreto de apenas 100 mil ativistas.